

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANDRÉ MISSFELDT

A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DO JORNAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA

**CURITIBA
2015**

ANDRÉ MISSFELDT

A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DO JORNAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Elson Faxina

**CURITIBA
2015**

A função pedagógica do jornal nas aulas de geografia

MISSFELDT, ANDRÉ

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR

Polo UAB de Apoio Presencial em Paranaguá/PR

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a contribuição pedagógica do jornal nas aulas de geografia do Ensino Médio. Os alunos participantes estudam no Colégio Sesi Boqueirão, Curitiba, PR. No decorrer do ano letivo 2014, as aulas de geografia receberam a complementação do jornal vinculado aos temas de atualidades, aproximando os conceitos de política, sociedade, meio ambiente, direitos humanos, entre outros. O presente trabalho compõe-se de uma pesquisa e entrevista destinada a encontrar avanços na produção escrita, interesse pela leitura e inserção do jornal na sua rotina educacional. O questionamento trata-se da aproximação do aluno de Ensino Médio à leitura do jornal, bem como busca atribuir ao jornal uma concepção didático-pedagógica. O presente artigo compõe-se de três partes. Na primeira, houve uma revisão bibliográfica; na segunda, ocorreu uma entrevista e, na terceira, a análise das respostas dadas pelos alunos. De maneira geral, ocorreu um avanço nas produções escritas e no interesse dos alunos por acontecimentos locais e mundiais. Evidenciou a necessidade de aproximação de mídias mais dinâmicas, pois só o jornal não basta, ele tem que estar associado às práticas pedagógicas dinâmicas que busquem contextualizar e promover o diálogo entre os alunos e a comunidade escolar.

Palavras-chave: Escola. Jornal. Leitura. Prática docente.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de uma investigação sobre a contribuição que o jornal impresso traz quando utilizado nas aulas de geografia das turmas de Ensino Médio. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e investigativa, com base nos relatos de alunos que tiveram o jornal como ferramenta pedagógica nessa disciplina.

Um dos discursos mais repetidos por discentes e docentes é a falta de interesse dos nossos jovens pelos acontecimentos mundiais. Por esse motivo, buscou-se analisar se esse desinteresse advém da falta de acesso às informações atualizadas dos fatos locais e mundiais.

Por isso, o objetivo desta pesquisa foi identificar qual a contribuição pedagógica do jornal impresso nas aulas de geografia do Ensino Médio. Para isso, buscou-se reconhecer as práticas de sucesso que introduziram o jornal em suas atividades pedagógicas e analisar a opinião de alunos que tiveram o jornal como material didático nas aulas de geografia.

Esta pesquisa surgiu da necessidade de inovar, pois a cada dia fica mais evidente que só o livro didático e o quadro não dão mais conta de implementar o processo ensino-aprendizagem para uma geração rápida, dinâmica e bombardeada por mídias digitais. Assim surgiu a proposta de utilizar o jornal nas aulas de geografia, abordando a temática “atualidades” e tendo como material didático o jornal impresso.

Ao introduzir a leitura do jornal nas aulas de geografia, percebeu-se uma certa indiferença por parte dos educandos. Nessa ocasião, observou-se que muitos alunos não discutiam situações locais e globais, pois não as conheciam, e aquilo que desconheço não discuto, não questiono.

Um dos grandes desafios para o leitor e aqueles que utilizam o jornal em sala de aula é despertar no aluno um senso de criticidade, em que ele perceba e consiga filtrar somente o que é relevante. Conseguir apropriar-se do que é relevante é um grande desafio, dado que somos todos consumidores de informação e muitas vezes manipulados por ela.

Vivemos em sala um grande paradigma educacional, em que muitas escolas ainda estão amarradas a propostas e práticas conservadoras e extremamente rotineiras. O jornal é um dos recursos que podemos utilizar para uma “transição”, onde professor e aluno são consumidores da mesma informação. Então o jornal,

além de ser um recurso impresso de informação, torna-se um elo de comunicação entre o aluno e o professor.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Um dos maiores atributos de trabalhar jornal em sala de aula é a promoção social do indivíduo. O acesso à informação é um exercício de cidadania, que está pautado como referência nacional, expresso nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs. O uso do jornal na escola atende à proposta dos PCNs, pois as matérias tratadas servem como base para o desenvolvimento dos temas transversais. Além desses temas, o momento da leitura em sala e os textos produzidos com base nas notícias contribuem em muito na construção de futuros leitores assíduos.

Produzir leitores é um dos maiores atributos da formação escolar, pois fica evidente que a leitura e a escrita são práticas sociais básicas em todas as sociedades, uma forma de deixar seus registros e comunicar-se.

O educador Pedro Demo (1996) aborda o conceito de educação além dos muros da escola como uma questão de autonomia. Para ser autônomo, o aluno necessita construir sua opinião onde a leitura do jornal pode ser o passo inicial que leve o indivíduo a interessar-se por política, pela sociedade e afins. Segundo Demo (1996, p. 19), “tomamos educação como processo de constituição histórica do sujeito, através do qual torna-se capaz de projeto próprio de vida e de sociedade, em sentido individual e coletivo”.

Diante desse contexto, Giroux (1997) afirma que a leitura é um trampolim social para o indivíduo:

Na atual conjuntura histórica, a leitura oferece oportunidades para o desenvolvimento de abordagens progressistas da alfabetização, tanto como modo de consciência crítica quanto como trampolim fundamental para a ação social. A cultura impressa é acessível e barata (...) contém a promessa imediata de transformar as pessoas em agentes sociais que possam manipular e usar o livro, o jornal e outras formas de comunicação impressa para seu próprio benefício (1997, p. 120).

Ainda de acordo com Giroux (1997, p 117),

quando lemos, temos mais tempo de parar e refletir sobre o que foi escrito. Com a palavra escrita é possível avaliar com mais rigor a validade e valor verídico de um argumento. (...) O olho crítico que a leitura idealmente exige põe em cheque a manipulação da mensagem.

Já para Vygotsky (1996, p 18), “a leitura não é um ato solitário, constitui-se de uma interação entre o leitor, o texto e o autor”.

Durante um exercício de observação em sala de aula, realizado por este pesquisador, percebeu-se que, após a leitura das notícias, havia alunos que apresentavam interesse em dialogar, trocar ideias e informações. Eles recebiam o desafio de ler a matéria produzida pelo jornal e, após a leitura, analisar fatos e dados da notícia, oportunizando uma leitura crítica e investigativa. É essa a proposta que pretendeu-se ampliar com o desenvolver desta pesquisa.

Em *Educar pela pesquisa*, Pedro Demo aborda o cuidado que temos que ter ao escolhermos nosso material pedagógico para podermos despertar o gosto pela investigação e pela curiosidade, a fim de não deixarmos respostas e visões engessadas. “A finalidade específica de todo material didático é abrir a cabeça, provocar a criatividade, mostrar pistas em termos de argumentação e raciocínio, instigar ao questionamento e a reconstrução” (DEMO, 1996, p. 45).

Ao levar o jornal para sala de aula, procurou-se selecionar notícias de interesse dos alunos, tentando aproximar política e problemas sociais, não de uma forma teórica, mas contextualizada, representada no cotidiano de nossa cidade e país. Não podemos permanecer de braços cruzados esperando que esse leitor caia do céu em nossa sala de aula, devemos e podemos fomentá-lo (GONÇALVES, 2004).

Um dos discursos comuns de quem trabalha com os jovens é o da falta de interesse. Desse modo, um professor sente-se forçado a procurar alternativas e ferramentas didáticas nas práticas pedagógicas que desenvolve em sala de aula, com o intuito de atrair os alunos. Com esse fim, em parceria com o jornal Gazeta do Povo e com o projeto ler e pensar, inseriu-se, na referida escola, o jornal nas aulas de geografia, com o propósito de deixar as aulas mais atrativas. Esse exercício vai ao encontro do que afirma Paulino (2001) ao destacar o jornal como um registro diário da história, como um instrumento complementar na educação, com a vantagem de ser momentâneo, atual e ter um custo mais acessível.

Além de o jornal ser um veículo de comunicação diário, ele também é um grande suporte na produção de textos, pois traz vários gêneros textuais, charges,

imagens, colunas, textos de opinião, o que acaba realizando por si só uma interdisciplinaridade.

Essa é uma aproximação não só de conteúdos e disciplinas, mas também de indivíduos, que veem no diálogo uma construção social, pois sentem-se confiantes a debater temas dos quais acabaram de conhecer e de se apropriar. Para Vygotsky (2003), a atuação docente nessa interação, na zona de desenvolvimento proximal, é fundamental para a interação deste com o mundo. O professor tem papel aqui de mediador, é o adulto que levantará questionamentos, dará o norte às discussões e, principalmente, oportunizará a busca pelo entendimento do que é relevante.

O professor tem como sua essência ser um grande contador de histórias e tem, em sala de aula, muitos autores e atores de várias histórias. Um dos trabalhos mais relevantes que essa atividade proporciona é desafiar os alunos a se reconhecerem nos próprios contextos das notícias. Gonçalves (2004, p. 106) afirma que “quando ocorre algum trabalho a partir de questões sociais urgentes, a aula é mais proveitosa, porque o aprendizado ocorre de forma significativa”, ou seja, o aluno se percebe no contexto, se apropria do assunto e consegue iniciar o processo de formador de opinião própria.

Buscar práticas novas é um dos grandes objetivos dos professores. Por isso, devemos sempre pensar e repensar nossa didática e buscar formas novas de aprender e de ensinar, como afirma Demo (1996, p. 18): “tomamos educação como um processo de formação da competência humana histórica e entendemos por competência não só saber fazer, mas sobretudo de refazer permanentemente”.

3 METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado nas aulas de geografia do Colégio Sesi Boqueirão, em Curitiba, PR, com alunos do Ensino Médio, baseando-se na pesquisa qualitativa a partir de relatos e registros dos alunos nas atividades dessa disciplina.

Durante o ano letivo de 2014 foram realizadas algumas atividades em que o jornal foi utilizado. Nessa ocasião, levando em consideração que este trabalho foi realizado com os alunos que acessam o jornal fora da escola, aproximadamente 50 alunos do terceiro ano do Ensino Médio responderam a um questionário sobre a importância de ter o jornal como material de leitura. Esses alunos frequentaram o

Ensino Médio e tiveram o jornal Gazeta do Povo introduzido nas aulas de geografia, que serviu de material de leitura e de pesquisa.

Devido ao fato de os alunos serem menor de idade, os nomes foram substituídos por números, em que, no decorrer deste artigo, usaram-se as falas desses alunos que serão referenciados aqui com números de 01 a 50, garantindo anonimato aos participantes.

Para estes, foram entregues as seguintes perguntas: 1) Qual a contribuição que a leitura do jornal trouxe na sua formação como aluno? 2) Antes deste projeto, o jornal fazia parte da sua realidade escolar? 3) Quais os temas mais gosta de ler no jornal? 4) Nas aulas de geografia, quais as vantagens que você, como aluno, notou ao ser inserido o jornal? 5) Quais temas de geografia foram abordados a partir das notícias que você mais gostou? Você, enquanto aluno, percebe-se mais crítico e interessado?

Essas perguntas tinham como objetivo investigar quais as contribuições que o jornal poderia trazer, além de analisar quais os conteúdos de geografia este jornal poderia suprir, vendo-o, assim, não só como um veículo de comunicação, mas uma fonte didática.

Com base nas respostas dadas pelos alunos, propõe-se aqui uma coleta de informações que possa subsidiar os aspectos positivos do uso do jornal como ferramenta pedagógica. Quais seriam as possibilidades de, a partir da leitura de uma notícia, desencadear no aluno interesse pela política, sociedade ou meio ambiente.

Buscou-se, então, relatos de alunos que evidenciem os avanços e as facilidades que o jornal trouxe às aulas; como esse recurso trouxe situações globais para o local e desencadeou debates, troca de informações e uma maturação do aprendizado.

Para responderem às questões, foram selecionados, de forma aleatória, 50 alunos do Ensino Médio, entre segundo e terceiro anos, matriculados no ano letivo de 2014. Ao final desse ano letivo, os estudantes receberam as perguntas e foi solicitado que eles as respondessem de forma mais sincera possível, para facilitar a análise. Ao analisar os resultados, percebeu-se que os alunos foram muito favoráveis, ou seja, o jornal foi muito bem aceito pelos educandos e já fazia parte do material de estudo para muito deles.

Iniciou-se a aula com a leitura de uma notícia. Após essa leitura, o tema foi colocado para a turma e deixado aberto para que manifestassem suas opiniões. Os

alunos também utilizaram o jornal como fonte de pesquisa para responder às perguntas elaboradas pelo próprio professor ou para elaborar textos informativos. No decorrer do processo, o jornal foi sendo introduzido gradativamente na rotina escolar, e eles puderam pegar os jornais para diferentes atividades. Como o jornal é diário, sempre havia notícias novas, porém, devido às questões pedagógicas, foi seguido o planejamento escolar e, quando havia notícias relacionadas aos conteúdos trabalhados em sala, o material era inserido nas aulas de geografia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa atividade vem sendo desenvolvida há muitos anos, em parceria com o grupo GRPcom, em que as escolas associadas recebem edições diárias do jornal Gazeta do Povo para uso livre em sala de aula. Porém, nos anos de 2013/2014, ocorreu a necessidade de registrar as contribuições que o jornal poderia trazer ao aprendizado dos alunos do Ensino Médio. Desse modo, iniciou-se uma investigação das funções pedagógicas do jornal, que vão muito além de informar, mas de formar cidadãos.

Desse modo, buscou-se indicadores, evidências, registros e depoimentos de alunos e educadores do Ensino Médio para subsidiar as contribuições pedagógicas do jornal em sala, nas aulas de geografia.

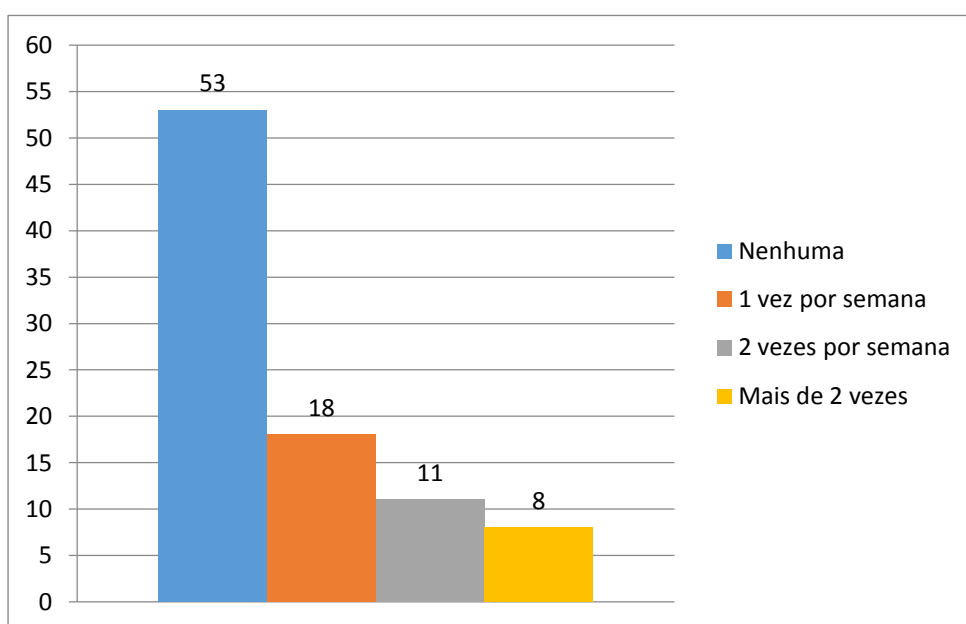
O colégio em questão tem como metodologia um sistema diferenciado do apresentado nas escolas brasileiras de modo geral, pois a metodologia é pautada na “Escola da Ponte”, a qual trabalha com a autonomia e a responsabilidade do aluno, e nas oficinas de aprendizagem. Essas oficinas são ofertadas com temas pertinentes ao conteúdo do Ensino Médio e quem se inscreve é o aluno. Nessa escola, as turmas são multisseriadas, estando na mesma sala (oficina) alunos de diferentes séries e idades, proporcionando, assim, uma troca e um convívio ainda maior.

As contribuições que o jornal impresso pode trazer à sala de aula são inúmeras, principalmente quando o objetivo é incentivar a leitura. Em muitos momentos nos deparamos com jovens que não apresentam o hábito da leitura por inúmeros motivos, sendo o mais comum a falta de interesse, justificando que esse recurso é velho, alegando que não têm tempo de ler, entre outros. Mas o jornal, por ser um instrumento diário e ter uma abrangência significativa de títulos e assuntos,

pode iniciar essa aproximação do leitor com o mundo da leitura e quebrar essa visão limitada que os alunos apresentaram neste momento.

É o que se pode perceber nas respostas ao questionamento contido no gráfico a seguir a respeito da leitura desse material didático, no início desta pesquisa. Note-se que eram 90 alunos nessa primeira entrevista. Desses é que foram selecionados 50 alunos que participaram de toda a pesquisa.

FIGURA 1 – Quantas vezes leem o jornal por semana?



FONTE: O autor (2015)

O gráfico ilustra o resultado do questionamento aplicado aos alunos no início do ano letivo de 2014, mostrando que a maior parte deles ainda não tem o hábito de ler jornais. Muitos deles apresentaram estranheza ao verem o jornal como material pedagógico e não atribuíram a ele o papel de fonte do conhecimento, mas, sim, um mero passatempo, distanciando-se ainda mais de suas leituras e acentuando a falta do acesso por diversos fatores, tais como questões de interesses pessoais ou de idade, hábito familiares ou questões socioeconômicas.

Esse número fortalece a necessidade de se trabalhar o jornal em sala de aula, que pode ser mais uma ferramenta na proximidade dos alunos em relação à leitura, devido à riqueza de informações desse recurso pedagógico, que não abrange só o mundo das letras, mas o dos números, das culturas diversas, das atualidades e da cidadania.

Segundo Preto (2008, p. 229), “precisamos de alfabetização das letras, números, das ciências, do corpo e até da política, para que cada cidadão possa, efetivamente, estar presente neste mundo contemporâneo de tantas imagens e informação”. De acordo com esse contexto, o jornal apresenta essa característica, pois divide-se em vários cadernos de informações variadas e consegue levar informações diárias ou periódicas, promovendo, assim, a inserção do indivíduo ao mundo da leitura.

Em primeiro plano, de forma direta, o uso do jornal em sala de aula tem como objetivo despertar o interesse pela leitura e, assim, se possível, contribuir na produção textual. Reforça-se que, mesmo sendo professor de geografia, esse pesquisador tem que entender que ler e escrever transcende qualquer disciplina, portanto, deve ser fundamental no processo pedagógico a autonomia do ler e do escrever.

Partindo desse pressuposto, os alunos foram pré-selecionados, pois deveriam ter acesso ao jornal impresso. Com base nas atividades desenvolvidas durante a especialização, ficou evidente a importância da leitura para uma visão mais crítica da nossa sociedade. A partir disso, a aproximação do jornal nas aulas, em princípio, deu-se apenas como uma introdução e, posteriormente, como material pedagógico.

Com o desenvolver do projeto e com as necessidades específicas de geografia, como a compreensão do mundo, as abordagens políticas, econômicas e sociais, foram sendo direcionadas nas aulas de geografia. Para o próprio aluno estudar com o jornal é algo novo. Ainda muito amarrados ao livro didático ou textos apresentados pelos professores, muitos alunos não deram a devida importância ao jornal num primeiro momento. Foram trabalhados diferentes gêneros textuais, como reportagem, notícias, charges, etc. Quando o assunto foi conflitos no Oriente Médio, por exemplo, conceitos como guerra civil, violência, confrontos armados eram algo distante e não faziam relação com a nossa própria sociedade.

Após a leitura dessas notícias, as atividades direcionadas em sala foram feitas por meio de debates, e os alunos acabaram reconhecendo que nas suas próprias comunidades existem violência, conflitos, mas, por se tratar de um espaço geográfico distante, essa realidade também tornou-se distante ou até mesmo irrelevante.

O educador Paulo Freire (1996) afirma que o ato de estudar é complexo, principalmente no momento de analisar um texto: “Estudar um texto exige uma análise do estudo daquele que, através do estudo, o escreveu. E também requer uma investigação do conteúdo em estudo e de outras dimensões do conhecimento” (FREIRE, apud GIROUX, 1997, p. 123).

A inserção do jornal impresso nas aulas de geografia como material pedagógico traz grande contribuição, pois é o ponto de partida para pesquisas. Diante disso, os alunos realizaram a leitura de uma notícia a respeito da guerra civil na Síria e tiveram como desafio de tarefa de casa pesquisar quais foram os motivos que teriam ocasionado essa situação.

Tal recurso também pôde ser aproveitado como tema de pesquisas e debates em grupo, momento em que alguns alunos, de forma aleatória, foram convidados para ler a notícia em sala, ocasião em que muitos faziam questão de ler, e, na sequência, deveriam abrir uma roda de diálogo. Um exemplo desse momento foi quando ocorreram as manifestações pró e contra à Copa do Mundo e o aumento de tarifas.

Diversificar o material pedagógico é um dos maiores desafios da educação, principalmente os que deixam as aulas mais atrativas aos olhos de nossos alunos adolescentes.

No atual cenário político em que se encontra nossa sociedade, nosso educando apresenta dois comportamentos muito fortes e visíveis nas escolas. Ele é extremamente crítico, inconformado, questionador ou apresenta apatia, indiferença e falta de esperança.

No desenvolver desta pesquisa, acompanhou-se também um importante acontecimento político, as reeleições. Esse tema foi bastante abordado em sala, com notícia que envolveram escândalos de corrupção e protestos pró e contra o atual governo estadual e federal em exercício no ano 2014. Nessa ocasião, os alunos manifestaram muita ânsia de falar e questionar, mas poucos argumentos concretos, evidenciando ainda mais a necessidade de informações diárias e de fontes seguras, mesmo sabendo que ocorre manipulação na produção dos meios de comunicação. Pôde-se perceber um interesse significativo em questões como política e economia, como comentou o aluno 22 e respondido pelo aluno 42 com o argumento: “Ficar atualizado sobre notícias do nosso país e do mundo”.

Este foi um dos grandes desafios de se trabalhar o jornal impresso em sala: o anseio de levar aos educandos informações não fidedignas ou induzi-los a pensamentos e atitudes errôneas. Segundo Demo (1998, p. 11), a capacidade de produzir conhecimento construtivo e reconstrutivo vai se tornando o diferencial maior no contexto da globalização, o que tem feito do conhecimento o grande vilão e herói da nossa história.

Esse conhecimento, que pode ser fiel ou não ao pensamento idealizado pelo jornalista, deve ser construído em sala de aula e aplicado na vida em sociedade e isso cabe ao professor, pois ele é o mediador do conhecimento e nada o substitui. O livro didático e as pesquisas complementares apenas vão dar estrutura à didática do professor e sua interação em sala de aula. Segundo Giroux,

é claro que a cultura impressa também se presta a manipulação da consciência, e num sentido importante todos os modos de comunicação podem ser manipuladores. A questão real é qual a possibilidade de tornar todas as pessoas manipuladores da tecnologia de comunicação de massa (1997, p. 117).

Desse modo, deve-se procurar esclarecer ao nosso educando que o jornal é uma das fontes existentes, portanto, não deve nem pode ser a única de uma pesquisa e muito menos um documento fidedigno aos fatos reais. Esse projeto identifica o jornal como um atrativo a mais. Como na citação de Demo (1996), esse conhecimento pode ser o vilão ou herói e percebe-se aqui um dos paradigmas deste projeto, em que trabalhar apenas com uma fonte jornalística tem seus riscos.

No decorrer do projeto, foi orientado aos alunos que trouxessem outros jornais e que utilizassem até mesmo seus celulares para pesquisarem, propondo, assim, que não só na versão impressa predominasse, mas também que em suas casas e ambientes sociais fizessem da leitura do jornal uma prática diária.

Nesse momento surge um novo meio para o jornal estar acessível aos nossos alunos: os aplicativos para o celular. Esse aparelho causa ainda grande dilema dentro da comunidade escolar, mas é inquestionável a associação dessa geração de alunos com o aparelho do século. Muitos dos educandos que participaram das aulas de geografia foram baixando em seus celulares aplicativos dos jornais, que oportunizaram informações diárias de maneira rápida e atrativa.

O aprender a ler é muito mais complexo. Para a leitura proveitosa de um artigo jornalístico o aluno deve ter viajado por horas nos livros didáticos literários.

Compreender e interpretar textos é uma ferramenta fundamental para construirmos alunos leitores, é o que destaca a obra de Preto, (1996, p. 229):

Com a criação da mídia impressa, atribuída a Gutemberg no século XV, tais informações preciosas passaram a correr o mundo, levando e trazendo emoções. Os livros passaram a circular intensamente, exigindo leitores mais qualificados. Leitores que, aqui, ainda precisam ser formados.

O que chamou a atenção durante as pesquisas foi o desenvolvimento de vários programas que incentivam a utilização do jornal nas escolas, não somente para a sua leitura, mas também para que os alunos produzam seu próprio jornal, como já ocorre em algumas instituições, informando as notícias escolares, por exemplo.

Além disso, muitos *sítes* auxiliam e fornecem toda a estrutura para a elaboração do jornal escolar e comunitário. No site <<http://www.jornalescolar.org.br/>> pode-se trocar ideias com outras escolas, ver publicações e ter o acesso ao livro *O Jornal Escolar*, de Célestin Freinet (1896??-1966), que é uma grande referência conceitual sobre o tema.

Ao final do ano letivo de 2014 foram entregues aos alunos, que tiveram o jornal como parceiro em sala de aula, um questionário com cinco perguntas trabalhadas a seguir. Como já informado, os nomes dos alunos foram preservados e aqui serão trabalhados em números, sendo 50 ao total selecionados para este trabalho. As perguntas envolvidas no questionário buscaram levantar evidências do trabalho realizado com o jornal em sala de aula, de que forma estes alunos perceberam as mudanças no cotidiano escolar. O critério para responder ao questionário foi participar das aulas de geografia em associação com o jornal *Gazeta do Povo*. A seguir, serão destacadas as perguntas feitas aos educandos com suas respectivas respostas:

1) Qual a contribuição que a leitura do jornal trouxe na sua formação como aluno?

Algumas respostas, bastante positivas, apontaram que a proposta de o jornal ir além do conteúdo de geografia foi atendida. O aluno 34 respondeu: “saber ler e interpretar, usar senso crítico, formar textos e conceitos a partir do que foi conhecido no jornal”. O aluno 18 afirmou que essa prática “trouxe mais interesse tanto na matéria quanto na própria leitura”. Já o aluno 49 comentou que esse

recurso contribuiu para ele ter “mais interesse nas notícias e nas leituras”. O aluno 21 mencionou que “ela possibilita a formação dos alunos mais críticos além de me deixar informada”.

2) Antes deste projeto, o jornal fazia parte da sua realidade?

De modo geral, as respostas foram não. Alguns justificaram suas respostas dizendo que não faziam do jornal uma realidade. O aluno 05 disse o seguinte: “Não, pois estávamos limitados a livros didáticos que não trazem notícias do dia a dia, da atualidade”. Já o aluno 06 comentou: “Não, já havia lido alguns jornais, mas nunca usado no meu cotidiano escolar”. O aluno 44 disse que o jornal não fazia parte do seu cotidiano e ainda comentou: “Eu tinha pouco contato com o jornal, hoje leio jornal, tanto de papel como na *web*”.

3) Quais temas você mais gosta de ler no jornal?

Como os temas tinham relação com as aulas de geografia e muitos desses alunos já começaram a despertar o interesse pelas relações políticas, sociais e econômicas, muitos dos assuntos abordados caminharam juntos com os acontecimentos. Porém, eles são adolescentes e jovens e seus gostos voltavam-se para a “coluna esportiva, com o intuito de ver o resultado e a classificação da tabela”, como comentou o aluno 41. O aluno 08 falou que gosta de “variedades” e o estudante 05 respondeu que seu maior interesse está voltado para a política, para os esportes e para as notícias da atualidade.

4) Nas aulas de geografia, quais foram as vantagens que você notou, como aluno, ao ser trabalhado com o jornal?

O jornal atendeu ao objetivo maior do estudo da geografia, que foi o de compreender a relação entre o homem e a natureza, as questões locais e globais, bem como suas consequências. Um dos conceitos importantes que se trabalha no Ensino Médio é o de geopolítica, em que se busca compreender fenômenos socioeconômicos e políticos que ocorrem e o porquê de sua existência. Nessa ocasião, muitos alunos associaram suas respostas a este conceito, direta ou indiretamente.

O aluno 08 respondeu: “notícias sobre o mundo atual (relacionando-as a geopolítica)”. Já o aluno 30 comentou que “ajudou nos estudos para compreensão e nas aulas de geopolítica”.

Durante a leitura do jornal e logo na sequência das atividades que deveriam ser desenvolvidas, muitas foram direcionadas a incentivar e a proporcionar o diálogo

e a troca de ideias, de opiniões e de informações. A troca de opiniões levou os alunos a um avanço no nível de interpretação das notícias que, conseqüentemente, contribuiu para que adquirissem um maior vocabulário.

Muitos alunos viram, nesse momento, além de um resgate dos temas trabalhados, um aproveitamento bem interessante da necessidade do nosso jovem expressar sua opinião. O aluno 41 abordou que é importante “a troca de ideias, saber o que o próximo pensa sobre um assunto atual, algo que não era possível antes”. Já o aluno 21 comentou que esse recurso “é vantajoso porque permitiu conhecer a matéria de outra forma, mais dinâmica, de análise geopolítica, e não apenas ficar só com informações restritas dos livros, pois o jornal possui informações bem variadas”.

5) Quais temas de geografia, abordados a partir das notícias, que você mais gostou? Você, como aluno, percebe-se mais crítico e interessado?

Durante a realização da pesquisa, as notícias trabalhadas em sala atenderam aos conteúdos esperados para o Ensino Médio. Como não existe uma sequência curricular nesse colégio (Sesi Boqueirão), são desenvolvidas oficinas de aprendizagem com turmas multisseriadas. Os conteúdos são desenvolvidos de acordo com a oficina e com o desafio proposto e, por conta dessa singularidade, houve a necessidade de nortear os estudantes, como ocorreu com a sessão Mundo do jornal Gazeta do Povo.

Nas respostas analisadas ficou muito forte a ideia de geopolítica, que envolveu a relação entre os países, como conflitos, economia e política. Percebe-se também a valorização da troca de ideias e da formação de opinião por parte dos alunos.

O aluno 06 respondeu: “análises geopolíticas relacionam fatos atuais com realidade política atual de diferentes países. Sim, sinto-me mais aberto a expor minhas opiniões”. Já o aluno 34 respondeu que as análises políticas abordam “a geopolítica, a cidadania e a vida social. Sim, percebo tanto em mim, como nos demais”. O aluno 44 afirmou: “eu gostei de aprender sobre a guerra entre a Rússia e Ucrânia, saber o porquê tudo isso está ocorrendo. Depois que tive mais contato com o jornal comecei a me interessar mais sobre as coisas e discutir com as pessoas de forma pacífica sobre determinados assuntos”.

Nas mencionadas respostas apareceram alguns elementos que preocupam, pois, como o jornal é impresso, no material físico não é possível alterar o que já foi

exposto. No entanto, como já foi abordado anteriormente, o jornal carrega consigo um posicionamento político e econômico, afinal, tem um autor e faz parte de um mercado de informações. Com base nesse contexto, há duas respostas interessantes em que aparecem tais conceitos.

O aluno 36 comentou: “percebo que estou mais crítico, que devo analisar a notícia. O que mais gosto é sempre a análise política através de jornais, por ser uma referência que é impressa e não ter como ser mudado, sempre que quiser vai estar lá”. Já o aluno 10 respondeu: “mundo, meio ambiente, ações sociais, economia. Sim, pois ficamos sabendo muitas realidades que não aparecem na televisão e o professor as discute, explicando-nos e mostrando-nos a verdade”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fazer pensar em educação e ensino continuará enquanto nos organizarmos em sociedade. Muito já evoluímos quando pensamos em sociedade, e essa mudança vem da escola. O jornal aqui é algo novo para muitas escolas e não deve ser encarado apenas como informativo, mas também como formativo.

O jornal consegue ser uma ferramenta de leitura, independentemente da disciplina e da idade escolar, pois pode ser uma fonte de pesquisa, até mesmo histórica, criando um portfólio em que os alunos selecionaram as notícias trabalhadas, os textos, os mapas e as imagens e, com este material, respondiam às atividades propostas (exercícios de interpretação, análise da notícia, produção de textos). Esse recurso ainda é novo em sala de aula, mas o novo é necessário, pois faz parte do pensar a escola. Para isso, o professor tem a tarefa de levá-lo para a sala de aula, demonstrar interesse pelo texto trabalhado e conduzir o debate, pois é o mediador do conhecimento.

Se para o aluno o jornal é novo em sua rotina escolar, para o educador também. Por isso, faz-se necessário que esse auxílio seja manuseado, lido, discutido não só em sala de aula, mas por diferentes espaços na escola. Por que não deixar alguns jornais dispostos pelo pátio na hora do intervalo? É preciso maximizar a presença do jornal na escola, fazendo dele parte da paisagem e da rotina escolar.

A atribuição do jornal rompe a visão tradicional de escola e seus muros. Ele contribui para a formação de uma nação de leitores, de possíveis críticos, de

peessoas que dominam as palavras e fazem dela sua ferramenta de construção social.

Temos como causa maior o processo de alfabetização em um país de tantas desigualdades, regionais e intelectuais, portanto, toda ferramenta que vem auxiliar o aluno a inserir-se no mundo das letras e dos textos é válida. Pelas respostas apresentadas anteriormente, este artigo buscou promover as contribuições do jornal como ferramenta pedagógica, como mediador de mundo e de sala de aula. Quando buscamos um aluno crítico, temos que fazer parte de uma pedagogia crítica, não podemos mais ficar pautados no discurso só do que não temos, mas maximizar o que temos. Nesse caso, o jornal é um periódico barato, acessível e facilmente encontrado em diferentes espaços geográficos.

Uma das propostas mais importantes é a sua contribuição para a leitura. Ao início do projeto e da construção do artigo, por lecionar geografia, teve-se em mente o jornal como ferramenta de atualidades, mas pôde-se perceber que o avanço mais significativo ocorreu na produção textual e na interpretação, pois percebeu-se um aluno mais interessado nas aulas e durante as atividades em que podiam debater temas, tais como conflitos internacionais, escândalos políticos, despertando grande atenção da turma.

No início, as atividades tinham que ser bastante simples, com pouca produção textual. Já no decorrer do projeto conseguiu-se aumentar o nível de abordagem, propondo que eles reescrevessem algumas notícias e realizassem pesquisas para complementar as informações. Assim, o que no início acreditava-se ser um material de abertura de temas para o estudo de atualidades, foi uma verdadeira aula de produção textual em torno da realidade vivida, ampliando as discussões possíveis na disciplina de geografia.

É neste sentido que recomendamos o uso do jornal em sala de aula como material didático que pode incrementar a reflexão sobre a realidade contemporânea nas diversas disciplinas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP, 1996.

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre, 1997.

GONÇALVES, M.A.S. **Sentir, Pensar, Agir. Corporeidade e educação**. Papirus, Campinas 1994.

LITWIN, E.. **Tecnologia Educacional**. Porto Alegre, 1997.

PAULINO, G. *et al.* **Tipos de textos, modos de leitura**. Belo Horizonte: Formatto, 2001.

PRETO, N. de L. **Tabuleiro Digital. Educação e Cultura digital**. Rio de Janeiro. E-papers. 2005

_____. **Escritos sobre educação e cultura**. Campinas, SP. Papirus. 2008.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Trad. Campinas, 1996.